

**QUADRO DAS DISCIPLINAS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM C. SOCIAIS - SEMESTRE – 2023.1**

**ALUNO REGULAR**

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
<p><b>08:00 – 12:00</b></p> <p><b>PPGCS0057 – ESTUDOS EM TRABALHO E SOCIEDADE. Prof. Jair Batista,</b></p>	<p><b>08:50-12:30</b></p> <p><b>PPGCS0039 –ESTUDOS DE GÊNERO, GERAÇÕES E RELAÇÕES RACIAIS. Profa. Paula Barreto</b></p> <p><b>PPGCS0032- RELIGIÃO, CULTURA E SOCIEDADE. Prof. Leandro de Paula</b></p>	<p><b>08:00 – 12:00</b></p> <p><b>PPGCS0019 - TES – SOCIOLOGIA DA CULTURA. Prof. Debora Previatti e Prof. Lucas Amaral</b></p>	<p><b>08:50 – 12:30</b></p>	<p><b>08:50 – 12:30</b></p> <p><b>PPGCS0017- TES – CRIMINOLOGIA: TEORIA E PESQUISA. Profa. Mariana Possas e Profa. Juliana Tonche.</b></p>
<p><b>13:00 – 17:00</b></p> <p><b>PPGCS0022– TEORIA SOCIAL CLÁSSICA. Prof. Alan Mocellin (Obrigatória para mestrado)</b></p>	<p><b>13:55 – 17:35</b></p> <p><b>PPGCS0023– METODOLOGIA. Prof. Rafael Arantes. (Obrigatória para Mestrado)</b></p> <p><b>PPGCS0013-TES – IMAGENS, MEMÓRIAS E UTÓPIAS DO SOCIALISMO. Prof. Antônio Câmara</b></p> <p><b>PPGCS0092 – TEORIA PÓS-COLONIAL EM SOCIOLOGIA E POLÍT. NA AMÉR. LATINA. Prof. Clovis Zimmermann.</b></p> <p><b>PPGCS0016 - TES – QUESTÕES DE SEGURANÇA: CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS. Prof. Eduardo Paes Machado.</b></p>	<p><b>13:55– 17:35</b></p> <p><b>PPGCS0024–SEMINÁRIOS AVANÇADOS. Prof. Luiz Claudio Lourenço. (Obrigatória para doutorado).</b></p> <p><b>PPGCS0161 – ANÁLISE E NARRATIVA EM CIÊNCIAS SOCIAIS. Professor Paulo Cesar Alves</b></p> <p><b>PPGCS0015 -TES RELIGIÕES AFRO-LATINO-AMERICANAS. Profa. Miriam Rabelo.</b></p>	<p><b>13:55– 15:35</b></p> <p><b>PPGCS0014 - TES – TEORIA CRÍTICA E CRÍTICA DA COLONIALIDADE. Prof. Ricardo Pagliuso.</b></p> <p><b>PPGCS0060 – TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA: PERSPECTIVAS SOCIOANTROPOLÓGICAS DA ECONOMIA. Prof. Bruno Barreiros e Prof. Mariano Perelman</b></p> <p><b>FCHD08- ESTUDOS SOCIAIS EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Prof. Felipe Vargas</b></p>	<p><b>13:55 – 17:35</b></p>

\*Discentes que estão entrando no **3 semestre do mestrado** devem fazer suas matrículas nas seguintes atividades: FCH790- Pesquisa Orientada, FCH792 – Projeto de Dissertação e FCH794 – Exame de Qualificação.

\*Discentes que estão entrando no **5 semestre do doutorado** devem fazer suas matrículas nas seguintes atividades: FCH790- Pesquisa Orientada, FCH794 – Exame de Qualificação e FCHD06 – Projeto de Tese para Doutorado em Ciências Sociais.

<b>CÓDIGO</b> <b>FCHD 52</b>	<b>NOME DA DISCIPLINA</b> <b>ESTUDOS EM TRABALHO E SOCIEDADE (Trabalho e racismo)</b>
---------------------------------	--

CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS	UNIDADE
TEÓRICA	68H	04	<b>FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS</b>
PRÁTICA	----	----	
TRABALHO	----	----	<b>DEPARTAMENTO SOCIOLOGIA</b>
TOTAL	68H	04	Prof. Jair Batista da Silva

**Dia: segunda-feira**

**Horário: 07:55 às 11:30hs.**

### **EMENTA**

O curso pretende investigar a problemática do trabalho relacionada à questão racial no Brasil. O curso está organizado a partir dos seguintes eixos de discussão: 1) classe, trabalho e racismo; 2) Mercado de trabalho e problemática racial; 3) Desregulamentação do trabalho e seus efeitos sobre os trabalhadores: um recorte racial e de gênero; 4) Precariado, ralé e classe média: trabalho e racismo nos debates teóricos e políticos recentes no Brasil.

### **OBJETIVOS**

O objetivo dessa disciplina é o de apresentar o debate atual sobre as transformações no mundo do trabalho e sua relação com a problemática racial, partindo a análise teórica do conceito de classe social, trabalho e racismo realizada pelos autores da tradição sociológica. Serão apresentadas as principais mudanças do mercado de trabalho e seus efeitos sobre a classe trabalhadora, especialmente observando suas consequências sobre os trabalhadores negros, com especial atenção sobre as concepções e práticas dos processos de flexibilização e de precarização do trabalho em nossa realidade, pretende-se ainda discutir as recentes formulações teóricas sobre a formação da classe trabalhadora, problematizando os conceitos de precariado, ralé e classe média à luz da problemática racial.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIAS SOCIAIS**

**PPGCS00000013 - TES - IMAGENS, MEMÓRIAS E UTOPIAS DO SOCIALISMO**

Carga horária: 60 horas

**Ementa**

A partir de 1989 com o fim dos estados burocráticos no leste europeu e a progressiva adesão da China à economia capitalista, a ideologia burguesa aparentemente retomou um lugar singular no imaginário social propagando a ordem capitalista como única forma de produção material e convívio social possível. No entanto após quase três décadas as crises sociais e econômicas e as fraturas sociais profundas nos levam a repensar e realizar balanços das oportunidades perdidas e possibilidades futuras hoje ameaçada por diversas espécies de apocalipses. Buscando explorar uma pista aberta por Enzo Traverso (Melancolia da esquerda marxismo, história e memória) esse curso pretende reconstruir através de discussões teóricas e do cinema político e existencialista, as memórias de revoluções e fracassos socialistas, a melancoliada perda e seu potencial de futuro, as utopias e possibilidades de pensar o socialismo na nossa época. Para isso faremos incursões em uma literatura específica que pense esses momentos e, sobretudo, apreciaremos e examinaremos obras cinematográficas nas quais aparecem processos revolucionários e outras nas quais esses processos são lembrança e impulsionam a necessidade de reflexão sobre erros do passado recente e abrem janelas para possibilidades da luta social.

Obras de referência:

Enzo Traverso. Melancolia de esquerda, marxismo, história e memória. Ayné. 2021.

Enzo Traverso. Onde foram parar os intelectuais. Ayné. 2020.

Walter Benjamin. O Anjo da História. Autêntica, 2012.

Walter Benjamin. Passagens. Ed. UFMG. 2018.  
Ernst Bloch. O Princípio da Esperança. 3 Vols. Contraponto- Uerj 2006.  
ADORNO T.; HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento. Zahar. 1985.  
ADORNO, T. Teoria Estética. Edições 70. 2008.  
TROTSKI, Leon. Questões de modo de Vida. Edições Antidoto. Lisboa. 1979.  
TROTSKI, Leon. Literatura e revolução. Zahar. 2007.  
BRETON, Trotski. Por uma arte revolucionária independente. Zahar. 1985.  
MARCUSE Ernst. A Dimensão Estética. Edições 70. 2016.

#### Filmes de Referência

Eisenstein – O Encouraçado Potenkim.1925.  
Eisenstein – Outubro.1927.  
Luis Buñuel– Terra sem pão. 1933.  
Luis Buñuel– Os esquecidos.1950.  
Ken Loach – Terra e Liberdade. 1995.  
Ken Loach – Ventos da liberdade. 2005.  
Luciano Visconti – A terra Treme.1948  
Theo Angelopoulos–A eternidade de um dia. 1998.  
Theo Angelopoulos – Um olhar a cada dia. 1995.  
Fassbinder – O medo devora a alma.1974.  
Fassbinder – O casamento de Maria Braun.1978.  
Wim Wenders – Asas do Desejo.1977.  
Giles Pontecorvo – Queimada. 1969.  
Giles Pontecorvo – A Batalha de Argel. 1966.  
Fernando Solanos – La Hora de los Hornos. 1968.  
Glauber Rocha – Terra em Transe.1967.  
Bernardo Bertolucci – Os sonhadores. 2003.  
Patricio Guzman – A batalha do Cilhe (trilogia) - 1975- 1979  
André Tarkovski – Nostalgia. 1983.  
Cris Marker – O Fundo do ar é vermelho. 1977.



Disciplina: Tópicos Especiais em Sociologia – Teoria Crítica e Crítica da Colonialidade

Docente: Ricardo Pagliuso Regatieri

Dia da semana e horário: Quintas-feiras no período da tarde (com dupla entrada para graduação)

Ementa:

Face à irracionalidade e à violência do período entreguerras na Europa, que veio a desembocar no maior conflito armado que a humanidade já vivenciou, os autores ligados à teoria crítica da Escola de Frankfurt se dedicaram a analisar os conteúdos e as formas da racionalidade ocidental. Tal racionalidade foi por eles encarada como potencialmente (auto)destrutiva na medida em que se forjou historicamente a partir dos determinantes da dominação, do cálculo e da autopreservação. O preço a ser pago pelo capitalismo triunfante seria a regressão que acompanharia o progresso irrefreável. Para teóricos críticos alemães como Theodor Adorno e Max Horkheimer, o nazifascismo que irrompe no coração da civilização ocidental aparece não como desvio dos rumos dessa civilização, mas como realização de suas tendências mais sombrias. Poucos anos após a Segunda Guerra Mundial, tanto a filósofa alemã Hannah Arendt quanto o escritor martinicano Aimé Césaire chamaram a atenção para o fato de que o holocausto na Europa tinha raízes no colonialismo europeu: nas atrocidades cometidas nas colônias pelas potências europeias. Na virada do século 20 para o século 21, a crítica da colonialidade latino-americana se dedicará a investigar aquilo que autores a ela ligados chamarão de racionalidade colonial-moderna. Com mais de um ponto de contato com a crítica da racionalidade levada a cabo pela teoria crítica do início do século 20, a abordagem da colonialidade assinala que não se pode compreender o que aquela tradição alemã havia chamado de razão instrumental sem ter em conta a experiência colonial enquanto um processo que forja o mundo capitalista, a autoimagem da Europa, bem como a classificação e a hierarquização raciais. Autores como o sociólogo peruano Aníbal Quijano e o filósofo argentino Enrique Dussel buscarão refletir sobre as bases coloniais da racionalidade capitalista moderna que logrou integrar a humanidade em um sistema-mundo fundado na dominação e exploração da natureza e de outros seres humanos, sobretudo daqueles considerados racialmente inferiores. Desse modo, o diálogo entre a teoria crítica alemã e a crítica da colonialidade latino-americana, em suas aproximações, tensões e distanciamentos, permite não só alargar o entendimento sociológico de processos de momentos históricos anteriores como também jogar luz sobre questões contemporâneas, como os novos autoritarismos, o racismo e as relações entre os países da periferia e do centro do sistema capitalista mundial.

## Bibliografia:

ALLEN, Amy. *The End of Progress: Decolonizing the Normative Foundations of Critical Theory*. New York: Columbia University Press, 2016.

ALLEN, Amy. "O fim do progresso". *Dissonância: Revista de Teoria Crítica*, v. 2, n. especial, p. 14-42, 2018.

BALTAR, Paula. "A teoria crítica sob o olhar da decolonialidade". *Tensões Mundiais*, v. 16, n. 31, p. 21-47, 2020.

BENHABIB, Seyla. "A crítica da razão instrumental". In: ZIZEK, Slavoj. *Um mapa da ideologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BHAMBRA, Gurinder K.. "Decolonizing Critical Theory? Epistemological Justice, Progress, Reparations". *Critical Times*, v. 4, n. 1, p. 73-89, 2021.

BUENO, Enrico. "A crítica do mito da modernidade: da Escola de Frankfurt ao giro decolonial". *Civitas*, v. 22, n. 1, p. 1-11, e-41429, 2022.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. "Teoría tradicional y teoría crítica". *Universitas Humanística*, n. 49, p. 29-41, 2000.

DUSSEL, Enrique. "Eurocentrismo y modernidad (Introducción a las lecturas de Frankfurt)". In: Mignolo, Walter (Org.). *Capitalismo y geopolítica del conocimiento*. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2001.

DUSSEL, Enrique. "Europa, modernidade e eurocentrismo". QUIJANO, Aníbal. "Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina". In: LANDER, Edgardo (org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. "Homero e a *Dialética do esclarecimento*". In: GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Lembrar escrever esquecer*. São Paulo: Editora 34, 2006.

HORKHEIMER, Max. "Teoria tradicional e teoria crítica". In: BENJAMIN, Walter; HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor e HABERMAS, Jürgen. *Textos Escolhidos* (Coleção Os Pensadores, vol. XLVIII), São Paulo: Abril Cultural, 1983.

HORKHEIMER, Max. "The End of Reason". *Studies in Philosophy and Social Science*, v. 9, p. 366-388, 1941.

HORKHEIMER, Max. "Vernunft und Selbsterhaltung". In: HORKHEIMER, Max. *Gesammelte Schriften, Band 5: "Dialektik der Aufklärung" und Schriften 1940-1950*. Frankfurt am Main: Fischer, 1987. Tradução para o português por Ricardo Pagliuso Regatieri no prelo pela Editora da Unesp.

HORKHEIMER, Max. *Eclipse da razão*. São Paulo: Editora da Unesp, 2015.

HORKHEIMER, Max e ADORNO, Theodor W.. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

HORKHEIMER, Max e ADORNO, Theodor W.. *Le laboratoire de la Dialectique de la raison: discussions, notes et fragments inédits*. Paris : Éditions de la Maison de Sciences de l'Homme, 2013. Organização e tradução de Julia Christ e Katia Genel.

INGRAM, James. "Teoria crítica e pós-colonialismo". *Dissonância: Revista de Teoria Crítica*, v. 4, Dossiê Teoria Decolonial e Teoria Crítica, 2020, p. 399-435.

KERNER, Ina. “Condições pós-coloniais abusivas e as tarefas da Teoria Crítica”. *Civitas*, v. 22, n. 1, p. 1-11, e-41728, 2022.

NOBRE, Marcos e MARIN, Inara Luisa. “Uma nova antropologia: unidade crítica e arranjo interdisciplinar na *Dialética do esclarecimento*”. *Cadernos de Filosofia Alemã*, n. 20, p. 101-122, 2012.

QUIJANO, Aníbal. “La modernidad, el capital y América Latina nacen el mismo día”. *ILLA - Revista del Centro de Educación y Cultura*, n. 10, p. 42-57, 1991. Entrevista a Nora Velarde.

QUIJANO, Aníbal. “Colonialidad y modernidad/racionalidad”. *Perú Indígena*, vol. 13, n. 29, p. 11-20, 1992.

QUIJANO, Aníbal. “Colonialidad del poder y clasificación social”. *Journal of World-Systems Research*, v. 1, 2, 2000, pp. 342-386.

QUIJANO, Aníbal. “Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina”. In: LANDER, Edgardo (org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

QUIJANO, Aníbal. “Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina”. *Estudos Avançados*, v. 19, n. 55, p. 9-31, 2005.

REGATIERI, Ricardo Pagliuso. *Capitalismo sem peias: a crítica da dominação nos debates no Instituto de Pesquisa Social no início da década de 1940 e na elaboração da Dialética do esclarecimento*. São Paulo: Humanitas/FAPESP, 2019.

REGATIERI, Ricardo Pagliuso e OLIVEIRA, Lucas Amaral de (orgs.). *Teoria Social e Desafios Pós-Coloniais*. Salvador: EDUFBA, no prelo.

SILVA, Lucas Trindade da. “Colonialidade do poder como meio de conhecimento: em torno de seus limites e potencialidades explicativas”. *Plural*, v. 22, n. 2, p. 204-221, 2015.

WIGGERSHAUS, Rolf. *A Escola de Frankfurt: história, desenvolvimento teórico, significação política*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

ZAMBRANA, Rocío. “Ambivalência normativa e o futuro da teoria crítica: Adorno e Horkheimer, Castro-Gómez e Quijano sobre racionalidade, modernidade e totalidade”. *Dissonância: Revista de Teoria Crítica*, v. 4, Dossiê Teoria Decolonial e Teoria Crítica, 2020, p. 448-477.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIAS SOCIAIS**

**PPGCS000000015 - TES - RELIGIÕES AFROLATINO-AMERICANAS**

Carga horária: 60 horas

**Ementa**

A disciplina visa apresentar uma contextualização histórica mais ampla das religiões de matriz africana na América Latina e Caribe, ultrapassando o regionalismo excessivo e a visão isolada de tais práticas religiosas. Neste sentido, alguns conceitos clássicos (sincretismo e religião) necessitam ser revistos à luz de estudos históricos, sociológicos e etnográficos que permitem discutir a própria construção do fenômeno social “religião de matriz africana”. A disciplina almeja ainda dialogar com a bibliografia mais recente sobre a religiosidade afro-latina e afro-caribenha, discutindo a diversidade de práticas encontradas em contextos regionais, suas relações intra e intergrupos, bem como sua ética cotidiana. Por fim, objetiva discutir a natureza diversa das entidades presentes em suas variantes, seus modos de convivência com os seres humanos e suas biografias.



Disciplina: Tópicos Especiais em Sociologia - Questões de Segurança: Concepções, Práticas e Experiências

Docente: Eduardo Paes Machado

Dia da semana e horário: Terça-feira à tarde, de 14:00 à 18:00 (*sem dupla entrada*).

### Ementa

O curso analisa a segurança com base em questionamentos e elaborações recentes desta noção polissêmica e controvertida. Discute abordagens inovadoras como: segurança objetiva e subjetiva, segurança cotidiana, governança da segurança, projetos e montagens securitários. Explora as conexões existentes entre a segurança e modalidade de policiamento estatal e não estatal, informal e ilegal. Verifica os efeitos destas conexões no cotidiano de categorias de trabalhadores do setor de serviços, de bairros populares e do transporte de carga. Mostra as condições e limites do desenvolvimento de modalidades de segurança criminal ou ilegal. Mapeia novas possibilidades de pesquisa sobre estas temáticas.

### Bibliografia

ABRAHAMSEN, R.; WILLIAMS, M. C. Security Beyond the State: Global Security Assemblages in International Politics. **International Political Sociology**, v. 3, n. 1, p. 1–17, 1 mar. 2009.

ADORNO, S. Consolidação democrática e políticas de segurança pública no Brasil: rupturas e continuidades. **Democracia e instituições políticas brasileiras no final do século XX**. Recife: Bagaço, p. 149–189, 1998.

BARREIRA, C. Em nome da lei e da ordem: a propósito da política de segurança pública. **São Paulo em Perspectiva**, v. 18, n. 1, p. 77–86, mar. 2004.

BAUMAN, Z. **Medo líquido**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2008.

BAUMAN, Z. **Vigilância líquida: diálogos com David Lyon**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

BECK, U. Risk Society Revisited: Theory, Politics and Research Programmes. In: **The Risk Society and Beyond: Critical Issues for Social Theory**. London: SAGE Publications Ltd, 2000. p. 211–229.

BECK, U. **Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade**. 2. ed ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

BIGO, D; TSOUKALA, A. Understanding (in)security. In: Bigo, D; Tsoukala, A.

(orgs.) **Terror, Insecurity and Liberty**. London: Routledge, 2008.

BORGES, N. A Doutrina de Segurança Nacional e os governos militares. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. DE A. N. (Eds.). **O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX**. O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. v. 4, p. 13–42.

BOURDIEU, P. 1971 [1966]. 'Intellectual Field and Creative Project', in ***Knowledge and Control: New Directions for the Sociology of Education***. [Originally published as "Champ intellectuel et project créateur", Les Temps Modernes 246 (Nov.)] London: Macmillan.1971

BRODEUR, J.-P. High Policing and Low Policing: Remarks about the Policing of Political Activities. **Social Problems**, v. 30, n. 5, p. 507–520, 1983.

CANO, I.; MASSINI, N. **Letalidade da ação policial no Rio de Janeiro**. 1997

COSTA, A. T.; LIMA, R. S. Segurança Pública. In: LIMA, R. S.; RATTON, J. L.; GHIRINGELLI, R. A. (Eds.). . **Crime, polícia e Justiça no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 482–490.

CRAWFORD, A.; HUTCHINSON, S. Mapping the Contours of 'Everyday Security': Time, Space and Emotion. **The British Journal of Criminology**, v. 56, n. 6, p. 1184–1202, 1 nov. 2016.

DELANDA, M. **A new philosophy of society: assemblage theory and social complexity**. Reprinted ed. London: Bloomsbury, 2013.

GIDDENS, A. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo, SP: Unesp, 1991.

HOBBS, T. **Leviatã: ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. São Paulo: Martin Claret, 2010.

JOHNSTON, L.; SHEARING, C. D. **Governing security: explorations in policing and justice**. London: Routledge, 2003.

JONES, N.; NEWBURN, T. **Plural Policing: A Comparative Perspective**, London: Routledge, 2006.

LOADER, I. Plural policing and democratic governance. **Social & Legal Studies**, v. 9, n. 3, p. 323–345, 2000.

LOADER, I.; WALKER, N. Policing as a public good. **Theoretical Criminology**, v. 5, n. 1, p. 9–35, 2001.

LOADER, I.; WALKER, N. Necessary virtues: The legitimate place of the state in the production of security. **Democracy, society and the governance of security**, p. 165–195, 2006.

LOPES, C. S. Assessing private security accountability: a study of Brazil. **Policing & Society**, v. 25, p. 1-22, 2014.

LOPES, C. S. Segurança privada e direitos civis na cidade de São Paulo. **Sociedade e Estado**. 2015, v. 30, n. 3, 2015.

LOPES, C.; LIMA, F. MELGAÇO, L. "Solidary neighbors? The involvement of middle- class communities in the governance of security and disorder in Brazil". **Journal of Contemporary Criminal Justice**, pp. 1-17. 2021.

LOPES, C.S.; PAES-MACHADO, E. Introdução. **Lua Nova - Revista de Cultura e Política**, n. 114, p. 13-28, 2021. n

MARX, G. T. **Windows into the soul: Surveillance and society in an age of high technology**. [s.l.] University of Chicago Press, 2016.

MUNIZ, J. O.; PAES-MACHADO, E. Polícia para quem precisa de polícia: Contribuições aos estudos sobre policiamento. **Caderno CRH**, 23 (60), 437–447. 2010. <https://doi.org/10.1590/S0103-49792010000300001>

OLIVEIRA, P.; PAES-MACHADO, E. Itinerant bubbles: hybrid carnival security and privatisation of public spaces. **International Journal of Comparative and Applied Criminal Justice**. 1 - 18. <http://doi.org/10.1080/01924036.2021.1938159>

O'REILLY, C.; ELLISON, G. 'Eye Spy Private Re-Conceptualizing High Policing Theory. **The British Journal of Criminology**, v. 46, n. 4, p. 641–660, 1 jul. 2006.

PAIXÃO, A. L.; BEATO FILHO, C. Crimes, vítimas e policiais. **Tempo Social**, v. 9, n. 1, p. 233–248, maio 1997.

PAES-MACHADO, E.; NORONHA, C.V. A polícia dos pobres: violência policial em classes populares urbanas. **Sociologias** (7), Jun. 188-221. 2002. <https://doi.org/10.1590/S1517-45222002000100009>

PAES-MACHADO, Eduardo; NASCIMENTO, Ana Márcia. 2016. Governing security in the streets: the case of the Brazilian taxi drivers. In: Klein, Analise. (ed.). *Crime and Criminal Behavior*. New York: Nova Science Publishers. pp. 87-220.

PATRIARCA, G. A âncora da Segurança: Centralidades e Capitais na Rede de Segurança do Porto de Santos. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**. S/v, n. 114, p. 69-105, 2021.

PORTO, M. S. G. Pensando segurança pública no brasil: desafios para a pesquisa. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 1, n. 2, p. 277–298, 2013.

PUCK, L. A Failure to Impose Control: Private Security and the Mexican State. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**. S/v, n. 114, p. 29-69, 2021.

REINER, R. **A política da polícia**. São Paulo: Edusp, 2004. v. 11

SANTOS, J. V. T. DOS. Violências e dilemas do controle social nas sociedades da “modernidade tardia”. **São Paulo em Perspectiva**, v. 18, n. 1, p. 3–12, mar. 2004.

SAPORI, L. F. et al. A Segurança Pública no Brasil a partir da Constituição Federal de 1988. In: HOLLANDA, C. B. DE; VEIGA, L. F.; AMARAL, O. E. DO (Eds.). **A Constituição de 88: trinta anos depois**. Curitiba: UFPR, 2018. p. 400.

SHEARING, C.; WOOD, J. Nodal governance, democracy, and the new ‘denizens’. **Journal of Law and Society**, v. 30, n. 3, p. 400–419, 2003.

SOARES, L. E. Novas políticas de segurança pública. **Lua Nova**, v. 17, n. 47, p. 75–96, 1 abr. 2003.

SØGAARD, T. F.; HOUBORG, E.; PEDERSEN, M. M. Drug policing assemblages: Repressive drug policies and the zonal banning of drug users in Denmark’s club land. **International Journal of Drug Policy**, v. 41, p. 118–125, 1 mar. 2017.

VALVERDE, M. Questions of security: A framework for research. **Theoretical Criminology**, v. 15, n. 1, p. 3–22, 1 fev. 2011.

VALVERDE, M. Studying the governance of crime and security: Space, time and jurisdiction. **Criminology & Criminal Justice**, v. 14, n. 4, p. 379–391, 1 set. 2014.

ZANETIC, A. **Polícia e segurança privada: relações entre as forças na prevenção do crime**. São Paulo: Sicurezza, 2012. 249p.

ZEDNER, L. **Security**. 1 edition ed. London; New York: Routledge, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

### EMENTA

**PPGCS000000017 - TES- CRIMINOLOGIA: TEORIA E PESQUISA**

**Professores responsáveis:** Mariana Possas e Juliana Tonche

**Horario:** QUA – 13:55h às 17:35

**Descrição:** Esta disciplina é uma introdução ao pensamento criminológico, a partir das teorias e autores centrais do campo, assim como por meio de pesquisas empíricas realizadas no Brasil e no exterior. Na primeira parte do curso, vamos definir o objeto da criminologia assim como distinguir as noções de base da disciplina. Em seguida, vamos conhecer as diferentes abordagens explicativas e compreensivas sobre o desvio, a delinquência, o crime e as respostas ao crime. Por fim, vamos propor uma reflexão sobre as especificidades brasileiras da violência como prática cotidiana e do crime como definidor moral e jurídico das interações formais e informais.

**Bibliografia:**

Adorno, S. (2002) “Monopólio Estatal da Violência na Sociedade Brasileira Contemporânea”, in: O que ler na ciência social brasileira 1970-2002, São Paulo: Ed. Sumaré.

Becker, H.. Outsiders Outsiders. Estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008 [1963], 232pp.

Caldeira, T.P. (2000) Cidade de muros. Crime, segregação e cidadania em São Paulo: Editora 34.

Cohen, S. (1985). Visions of social control: crime, punishment and classification. Cambridge: Polity Press.

Cohen. S. (2001) States of Denial. Knowing about atrocities and suffering. Cambridge, UK: Polity Press.

Côrtes, M. (2007) O bandido que virou pregador. A conversão de criminosos ao pentecostalismo e suas carreiras de pregadores. São Paulo: Hucitec.

Debuyst, Ch., Digneffe, F., Pires, A. P. (2008), Histoire des savoirs sur le crime et le peine. Volume 3. Expliquer et comprendre la délinquance et la déviance (1920-1960), Bruxelles, De Boeck Université et Larcier

Eilbaum, Lucia (2012) O bairro fala: conflitos, moralidades e justiça no conurbano bonaerense, São Paulo: Hucitec.

Foucault, M. (2009), Segurança, Território e População, São Paulo: Martins Fontes.

Foucault, M., (1975). Vigiar e Punir, São Paulo, Vozes.

Garland, D., (2001). The Culture of Control. Crime and Society Order in Contemporary Society. Oxford: Oxford University Press

Garland, D., (1996), “The Limits of the Sovereign State: Strategies of Crime Control in Contemporary Society”, *British Journal of Criminology*, 36: 445-471.

Goffman, A. (2014) *On the run: Fugitive Life in an American City*.  
Chicago: University of Chicago Press.

Lima, A. (2021) *Rotas alteradas. Estudos sobre mercados de drogas ilegais e sociabilidades na Grande Salvador*. Salvador: Aruá Editora.

Lourenço, L.C. e Almeida, O.L. de (2012) *Cultura do Descontrole: notas sobre a dinâmica e a estrutura das gangues prisionais no Estado da Bahia*. In: Lourenço, LC. E Gomes, G. L.R. (org) *Prisões e Punição Facções Criminais em Salvador*, Salvador: EDUFBA.

Manso, B.P. e Dias, C. (2018) *A Guerra: A ascensão do PCC e o mundo do crime no Brasil* São Paulo: Todavia

Pires A.P. (1999), « Alguns obstáculos humanistas à mutação do direito penal », *Sociologias*, Porto Alegre, ano 1, n° 1, pp. 64-95.

Pires A.P. (1998a), « Aspects, traces et parcours de la rationalité pénale moderne », in Ch. DEBUYST, F. DIGNEFFE et A. P. PIRES, *Histoire des savoirs sur le crime & la peine*. Vol 2 : *La rationalité pénale et la naissance de la criminologie*, Bruxelles, De Boeck Université, Presses de l’Université de Montréal et Presses de l’Université d’Ottawa, pp. 3-52.

Pires A.P. (2004), *A racionalidade penal moderna, o publico e os direitos humanos*, *Novos Estudos*, Cebrap, vol. 68, n° 3, pp. 39-60.

Robert, P. (2007), *Sociologia do Crime*, São Paulo: Editora Vozes.

Schwarz, L.M. (2019) *Sobre o autoritarismo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras.

Schritzmeyer, A.L.P. (2012) Jogo Ritual e Teatro: um estudo antropológico do Tribunal do Júri. São Paulo: Terceiro Nome.

Sutherland, E.H. (1937/1970). « Le voleur professionnel », in Szabo, D. (éd.), *Déviance et criminalité*. Paris : Armand Collin, pp. 308-330.

Sutherland, E.H. et Cressey, D. R. (1934/1966). *Principes de criminologie*. Paris : Cujas (Chapitre 4 : Une théorie sociologique du comportement criminel, pp. 85-90).

Umaña Hernández, C. (2022) La impunidad como factor de persistencia del conflicto armado interno colombiano. Relatorio para Comisión para el esclarecimiento de la Verdad, la Convivencia y la No Repetición (PNUD) e Educapaz.

Wieviorka, Michel. “O novo paradigma da violência”. *Tempo Social*, 9(1) 5-41, 1997.

Zehr, Howard. *Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça*. São Paulo: Palas Athena, 2008





**Disciplina:** TES – Sociologia da Cultura

**Docentes:** Lucas Amaral de Oliveira e Débora Previatti

**Dia da semana e horário:** Quartas-feiras – 8:50 às 12:50

**Ementa:** A disciplina explora aportes clássicos e contemporâneos para uma compreensão sociológica da cultura, a partir da diversidade de suas práticas, manifestações e representações. Trata-se de normas, valores, crenças, identidades, costumes e expressividades que são partilhadas pelos grupos sociais e, a partir deles, produzem-se e se reproduzem atravessados por relações de poder, modos de dominação e desigualdades que tomam a forma de distinções, gostos e estilos de vida, hierarquias e distâncias sociais, classificações e polarizações. Essas modulações incidem sobre determinantes sociais e posicionamentos em termos de raça, etnia, gênero, geração e classe, o que implica processos múltiplos de reprodução ou transformação social. Também serão objetos do curso os tensionamentos epistemológicos mais recentes na Sociologia da Cultura, sob o prisma de novas contribuições que imprimem às Ciências Sociais contemporâneas outros paradigmas explicativos da esfera cultural.

#### **Bibliografia geral**

- ABDALA JR., Benjamin (Org.) *Margens da cultura*. São Paulo: Boitempo, 2004.
- ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. Pensamento brasileiro e sociologia da cultura: questões de interpretação. *Tempo Social*, 16(1): 107-118, 2004.
- BECKER, Howard. *Mundos da arte*. Lisboa: Horizonte, 2010.
- BENJAMIN, Walter. *Documentos da cultura, documentos da barbárie*. São Paulo: Cultrix, 1986.
- BOURDIEU, Pierre. *Sociologia geral - Vol. 2. Habitus e Campo: Curso no Collège de France (1982-1983)*. São Paulo: Vozes, 2021.
- BOURDIEU, Pierre. *A produção da crença*. Porto Alegre: Zouk, 2014.
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas*. São Paulo: EDUSP, 2011.
- CASANOVA, Pascale. *A república mundial das letras*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
- EAGLETON, Terry. *A ideia de cultura*. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.
- ELIAS, Norbert. *A sociedade de corte*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- HALL, Stuart. *Da diáspora*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.
- HEINICH, Nathalie. *A sociologia da arte*. Bauru: EDUSC, 2008.
- HOGGART, Richard. *As utilizações da cultura*. Lisboa: Editorial Presença, 1973.
- PRATT, Mary Louise. *Os olhos do império: relatos de viagem e transculturação*. Bauru: EDUSC, 1999.
- SHOAT, Ella & STAM, Robert. *Crítica da imagem eurocêntrica*. São Paulo: Cosac Naif, 2006.
- WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.
- ZOLBERG, Vera. *Para uma sociologia das artes*. São Paulo: Editora do SENAC, 2006.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIAS SOCIAIS**

**PPGCS0032 - RELIGIÃO, CULTURA E SOCIEDADE**

Carga horária: 60 horas

**Ementa**

O curso buscará introduzir algumas abordagens teóricas a respeito das relações entre religião e esfera pública. O programa tomará como referência impasses que rondam as teses modernas sobre o declínio da presença social da religião, buscando identificar como se processa hoje a regulação dessa influência em diferentes dimensões da vida pública. Para tanto, o curso privilegiará a discussão de teorias antropológicas e sociológicas sobre a constituição fenomênica do *secularismo*, quadro normativo que pauta as formas de avaliação da presença da religião em regimes liberais. Especial atenção será dada ao caso brasileiro e a controvérsias recentes que opõem reivindicações de segmentos religiosos e de outros grupos de interesse.

**Bibliografia Básica**

ASAD, Talal. *Formações do Secular: Cristianismo, Islã, Modernidade*. São Paulo: Ed.Unifesp, 2021.

BURITY, Joanildo. Religião e República: Desafios do Pluralismo Democrático. *Cadernos de Estudos Sociais*, v. 21, p. 23-42, 2005.

CASANOVA, Jose. *Public Religions in the Modern World*. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.

CONNOLLY, William. *Why I Am Not a Secularist*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1999.

DEWEY, John. *Democracia e Educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1952.

GIUMBELLI, Emerson. *Símbolos religiosos em controvérsia*. São Paulo: Terceiro Nome, 2014.

- HABERMAS, Jürgen. *Mudança estrutural da esfera pública: investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa*. São Paulo: Unifesp, 2014.
- HABERMAS, Jürgen. *Fé e saber*. São Paulo: Ed. Unesp, 2013.
- HIRSCHKIND, C. Existe um corpo secular? *Religião & Sociedade*, v. 37, n. 1, 2017, p. 175-189.
- MAHMOOD, Saba. Razão religiosa e afeto secular: uma barreira incomensurável? *Debates do NER*, n. 36, 2019, p. 17-56.
- MARRAMAIO, Giacomo. *Céu e terra: genealogia da secularização*. São Paulo: UNESP, 1997.
- MEYER, Birgit. *Como as coisas importam: uma abordagem material da religião. Textos de Birgit Meyer*. Org.: E. Giumbelli; J. Rickli; R. Toniol. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2019.
- MIRANDA, Ana Paula. A “política dos terreiros” contra o racismo religioso e as políticas “cristofascistas”. *Debates do NER*, n. 40, p. 17-54.
- MODOOD, Tariq. Multiculturalismo sem privilegiar o liberalismo. In: SALGADO, Karine (Org.) *O direito entre o sagrado e o profano*. Belo Horizonte: Expert, 2022, p. 251-259.
- MONTERO, Paula. *Religião e controvérsias públicas: experiências, práticas sociais e discursos*. Campinas: Ed. Unicamp, 2015.
- PIERUCCI, Antonio Flávio. Secularização em Max Weber: da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 13, n. 37, 1998.
- REINHARDT, Bruno. *Espelho ante Espelho: a troca e a guerra entre o neopentecostalismo e os cultos afro-brasileiros em Salvador*. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Universidade de Brasília, 2006.
- TAYLOR, Charles. *Uma era secular*. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2010.
- TEIXEIRA, J. M.; BARBOSA, O. A. *A mulher e a família: agendas pentecostais na disputa pela gramática dos direitos humanos*. Em: (Syn)thesis, v. 15, n. 1, 2022.
- WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 1982.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

**Disciplina: FCHD24 - Gênero, Geração e Relações Raciais**

**EMENTA:**

**Docente responsável: Paula Cristina da Silva Barreto**

### EMENTA

Este curso visa aprofundar o debate teórico sobre o conceito de gênero, em especial, tratando das definições, revisões críticas e usos políticos. A revisão da literatura internacional e brasileira focaliza as articulações do gênero com outros marcadores da diferença, com destaque para as abordagens que recorrem ao conceito de interseccionalidade e analisam a interface entre relações de gênero e relações raciais. Os seguintes temas terão destaque nas leituras e debates ao longo do semestre: violência, espaço e territorialidade, expressões culturais e formas de representação simbólica, ciência e carreiras acadêmicas. O Programa será dividido em 4 partes:

- i) **O feminismo negro e as revisões no conceito de gênero;**
- ii) **Teorias sobre a interação entre os “marcadores das diferenças”;**
- iii) **A abordagem interseccional: definições e revisões;**
- iv) **Estudos que utilizam a abordagem interseccional.**



PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

**Disciplina:** TES – Perspectivas Socioantropológicas da Economia

**Docentes:** Bruno Barreiros e Mariano Perelman

**Dia da semana e horário:** Quintas-feiras – 13:55 às 17:35

**Ementa:** Os fenômenos econômicos como objeto de investigação socioantropológica. Contribuições dos clássicos da sociologia e da antropologia à compreensão dos fenômenos econômicos. Os mercados como construções sociais e espaços de trocas materiais e simbólicas. Modos de dominação, assimetrias de poder e desigualdades sociais nos espaços econômicos. Transformações mais recentes dos espaços econômicos, suas novas práticas, discursos, crenças e sentidos. O papel do consumo nas sociedades contemporâneas. Estudos sociais das finanças e dos sistemas financeiros.

### **Bibliografia geral**

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Ève. O novo espírito do capitalismo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BOURDIEU, Pierre. O campo econômico, Política e Sociedade. Revista de Sociologia Política, vol 6: 15 – 57, 2005.

CALLON, Michel. The Laws of the Markets. London: Blackwell Publishers, 1988.

DUFY Caroline et Florence WEBER, L'ethnographie économique, La Découverte, Repères, Paris, 2007, 122 p.

FLIGSTEIN, Neil. Mercado como política: uma abordagem político-cultural das instituições de mercado. Contemporaneidade e Educação, ano 6(9): 26 -55, 2001.

GODELIER, Maurice. [1974]. 1976 (ed.) Antropología y economía. Barcelona: Anagrama.

GUDEMAN, Stepehn. (2001). The Anthropology of Economy. Oxford: Blackwell.

GRÜN, Roberto. A dominação financeira no Brasil contemporâneo. Tempo Social, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 179-213, 2013.

GRANOVETTER, Mark. Ação Econômica e Estrutura Social. O problema da incrustação. In: MARQUES, R. e PEIXOTO, J. (org.) A nova sociologia econômica. Oeiras: Celta, 2003.

MAUSS, Macel. Essai sur le don. Paris: PUF, 2012.

MALINOWSKI, Branislaw. Argonauts of the Western Pacific: An Account of Native Enterprise and Adventure in the Archipelagoes of Melanesian New Guinea. New York: Routledge Classics.

NAROTZKY, Susana. New Directions in Economic Anthropology. London. Pluto Press.

NEIBURG, Federico. Os Sentidos Sociais da Economia. In: Benedito Martins C., Dias Duarte L. F. (Org.). Antropologia. Horizontes das Ciências Sociais no Brasil.. 1ed.São Paulo: Anpocs/Ciência Hoje /Discurso Editorial, 2010, v. , p. 225-258.

PERELMAN, Mariano. Más allá de lo económico. Abordajes etnográficos sobre las formas de ganarse la vida” en Ana Bella Pérez Castro (ed.) *Antropología económica de los modos diversos de ganarse la vida. Enfoques antropológicos sobre la reproducción social contemporánea*. México: Universidad Autónoma de México, 2021.

POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens de nossa época. Rio de Janeiro: Compus, 2ª ed., 2000.

STEINER, Philippe. A sociologia econômica. São Paulo: Atlas, 2006

SWEDBERG, Richard. Max Weber e a ideia de sociologia econômica. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005.

ZELIZER, Viviana. Dinheiro, poder e sexo. Cadernos pagu, n. 32, p. 135-157, 2009.

**Sugiro excluir:**

NAROTZKY, Susana e Niko BESNIER. Crisis, Value, and Hope: Rethinking the Economy. An Introduction to Supplement 9. *Current Anthropology*, n. 55 s9, pp. 4-16, 2014.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIAS SOCIAIS**

**PPGCS0092 - TES.TEO. PÓS-COLONIAL EM SOCIOL.E POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA**

Carga horária: 60 horas

**Ementa**

O curso tem como objetivo central analisar as novas configurações políticas e a relação do Estado e da sociedade latino americana, observando:

- 1) O debate teórico que busca um quadro conceitual sobre as diferentes ideias de democracia, modernidade, estado e sociedade civil, para compreender a realidade latina americana;
- 2) Os processos históricos e contemporâneos ocupado pelas ações da sociedade civil na relação com o campo político institucional, buscando construir reflexões sobre as agendas de descentralização e de participação da sociedade civil, seus dilemas e avanços em “sociedades complexas” com destaque nos processos decisórios na elaboração das política pública;
- 3) O perfil dos principais atores das ações coletivas, dos movimentos sociais e os “territórios em disputa”, os conflitos, tensões, o conceito do político e o “confronto político”.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIAS SOCIAIS**

**PPGCS0161 - TES - ANÁLISE E NARRATIVA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

Carga horária: 60 horas

**Ementa**

A disciplina tem por objetivo discutir os fundamentos contemporâneos sobre narrativas em ciências sociais. Após um breve histórico da “narratologia”, o curso se concentra nas questões colocadas pelo “giro linguístico” e pela “reviravolta pragmática-hermenêutica” subjacente às análises contemporânea da narrativas, privilegiando três elementos: sujeito, intriga e tempo. As definições teóricas e metodológicas da disciplina estão fundamentadas nas noções de ação; experiência e prática; identidade pessoal; compreensão e interpretação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ADAM, Jean-Michel & REVEZ, Fraçoise. A análise da narrativa. Lisboa: Gradiva, 1997
- CARR, David. Time, narrative, and history (cap.III – The self and the coherence of life). Bloomington: Indiana University Press, 1986, p.73-99
- ELLIOT, J. Using Narrative in Social Research. Qualitative and quantitative Approaches. London: Sage, 2009
- GADAMER, Hans-Georg. Homem e linguagem (p. 173-182), Semântica e hermenêutica (p.204-216), Linguagem e compreensão (p.216-234). In Verdade e método II. Petrópolis: Vozes, 2002
- GOFFMAN, Erving. Esquemas primários. In Os quadros da experiência social. Uma perspectiva de análise. Petrópolis: Vozes, 2012 p. 45-66
- Mitchell, W.J.T. (Ed.) On narrative. Chicago: The University of Chicago Press, 1984, p. 165-186
- RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa Vol. 1 (Cap. 3 – A tríplice mimese). Campinas:



Papirus, 1994 (p. 85-131)  
RICOEUR, Paul. Teoria da interpretação. Lisboa: Edições 70, 1976

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIAS SOCIAIS**

**PPGCS0175 - ESTUDOS SOCIAIS EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

Carga horária: 60 horas

**Ementa**

Nos últimos 30 anos os Estudos Sociais em Ciência e Tecnologia despontaram como um campo original de investigação, que ao colocar em cheque o paradigma mertoniano e rejeitar a clivagem traçada entre a dimensão social da ciência e os seus conteúdos, abre não apenas uma nova área de pesquisas, mas traz questões desafiadoras para a própria teoria social. Tendo isto em conta este curso pretende oferecer uma introdução geral a algumas abordagens da sociologia e antropologia que produziram uma reflexão sobre as relações entre ciência, tecnologia e sociedade e a alguns autores fundamentais na constituição deste campo de investigação. O objetivo central do curso é fazer um mapeamento (não exaustivo) da produção nas ciências sociais sobre esta temática, centrando a discussão em torno de algumas questões que estão no cerne desta produção: 1. rejeição da distinção entre dimensão cognitiva e social da ciência; 2. processos de interpretação e construção de artefatos científicos; 3. relativismo e natureza; 4. redefinição da noção de agência; 5. o uso do método etnográfico em ciência e tecnologia que deu origem aos estudos de laboratório; 6. retomada da reflexão acerca da distinção entre ciências humanas e naturais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BALDWIN, Andrew; ERICK, Bruce. Introduction: whiteness, coloniality and the Anthropocene. *Society and Space*, vol 38, n. 1, p. 3-11, 2020.
- JASANOFF, Sheila. *Designs on nature: science and democracy in Europe and US*. Princeton: Princeton University Press, 2005.
- KELLER, Evelyn Fox. Qual foi o impacto do feminismo na ciência? *Cadernos Pagu*, n. 27, p. 13-34, 2006.

- KNORR-CETTINA, Karin. *Manufacture of Knowledge: An Essay on the Constructivist and Contextual Nature of Science*. Chicago: Pergamon Press, 1981.
- KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. Perspectivas, 1998.
- LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steve. *Vida de laboratório: a construção dos fatos científicos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
- LATOUR, Bruno. *A ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: UNESP, 2000.
- MERTON, Robert K. *Ensaio de sociologia da ciência*. Editora 34, 2013.
- PICKERIN, Andrew. *Science as practice and culture*. Chicago and London: University of Chicago Press, 1992.
- PREMEBIDA, Adriano; NEVES, Fabrício; ALMEIDA, Jalcione. Estudos sociais em ciência e tecnologia e suas distintas abordagens. *Sociologias*, ano 13, vol. 26, p. 22-42, 2011.
- SHIVA, Vandana. *Monocultures of mind: perspectives on biodiversity and technology*. London and NY: Zed Book, 1993.
- STENGERS, Isabelle. *A invenção das ciências modernas*. São Paulo: Editora 34, 2002.